



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fones: (016) 3351-8108/8107
Fax: (016) 3351-9618
CEP: 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
e-mail: prograd@power.ufscar.br

ATA DA 20ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO
09/05/2011 (1ª sessão)

Data: 09/05/2011

Horário: 14h

Local: Anfiteatro da Reitoria

Presidência: Profa. Dra. Emília Freitas de Lima

Membros: Conforme assinaturas na lista de Presença

Secretário: Alessandro Luis do Prado

1. EXPEDIENTE

1. Comunicações da Presidência

1.1.1. Portaria CCET nº. 040/2010, de 16/12/10. Nomeação do *Prof. Dr. Vivaldo Leiria Campo Júnior* como Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Física - Noturno.

1.1.2. Portaria CCET nº. 015/2011, de 28/04/11. Recondução do *Prof. Dr. Cláudio Antonio Cardoso* à função de Coordenador do Curso de Engenharia Física.

1.1.3. Portaria CCET nº. 016/2011, de 28/04/11. Nomeação do *Prof. Dr. Ariano De Giovanni Rodrigues* como Vice-Coordenador do Curso de Engenharia Física.

1.1.4. Ofício DCS no. 105/11, de 05/05/11. Indicação da pedagoga *Ofir Paschoalick Castilho de Madureira* como representante suplente do *Campus Sorocaba* junto ao CoG.

1.4.5. Ofício CCBS no. 052/11, de 11/05/11. Indicação do *Prof. Dr. Luiz Fernando Takase* como representante titular do CCBS junto ao CoG.

1.1.6. Programa de Licenciaturas Internacionais – Edital CAPES 2011.

1.1.7. Atestado de frequência de alunos que recebem auxílio-transporte de Prefeituras: Departamentos ou Coordenações?

1.1.8. Trote solidário 2011 – Pintura dos muros da APAE por calouros e veteranos do curso de Engenharia Civil da UFSCar.

46 **1.2. Comunicações dos Membros**

47

48 Não houve

49

50 **2. ORDEM DO DIA**

51

52 **2.1.** Homologações das decisões tomadas pela ProGrad, *ad-referendum* do CoG,
53 com relação aos seguintes assuntos:

54

55 **2.1.1.** Dispensas de Disciplinas **APROVADAS.**

56

57 a) Dispensa da disciplina 347523 – Química Geral 1 (CAc-S) para alunos que
58 cursarem a disciplina 215023 – Química Geral (DCCA). **Aprovada.**

59

60 b) Dispensa da disciplina 349615 – Fundamentos de Matemática Elementar 1
61 (CAc-S) para alunos que cursarem a disciplina 215031 – Cálculo Aplicado à
62 Licenciatura (DCCA). **Aprovada.**

63

64 c) Dispensa da disciplina 025216 – Banco de Dados (DC) para alunos que
65 cursarem a disciplina 341177 – Banco de Dados (CAc-S). **Aprovada.**

66

67 d) Dispensa da disciplina 349640 – Biologia Geral (CAc-S) para alunos que
68 cursarem a disciplina 215040 – Biologia Geral (DCCA). **Aprovada.**

69

70 e) Dispensa da disciplina 370061 – Sociologia da Educação 1 (DS) para alunos
71 que cursarem a disciplina 340952 – Sociologia da Educação (CAc-S).
72 **Aprovada.**

73

74 **2.1.2.** Dispensa de Disciplinas **INDEFERIDAS**

75

76 a) Dispensa da disciplina 349658 – Introdução às Práticas Laboratoriais (CAc-
77 S) para alunos que cursarem a disciplina 215015 – Instrumentação em
78 Química, Física e Biologia (DCCA). **Indeferida.**

79

80 b) Dispensa da disciplina 341746 – Introdução à Química Ambiental (CAc-S)
81 para alunos que cursarem a disciplina 215252 – Agroquímicos e Impactos
82 Ambientais (DCCA). **Indeferida.**

83

84 c) Dispensa da disciplina 341339 – Laboratório de Transformações Químicas
85 (CAc-S) para alunos que cursarem a disciplina 215260 – Química Experimental
86 2 (DCCA). **Indeferida.**

87

88 d) Dispensa da disciplina 341282 – Física Geral 1 (CAc-S) para alunos que
89 cursarem a disciplina 215058 – Física Geral (DCCA). **Indeferida.**

89

90 **2.1.3.** Proposta de acordo para realização de estágio curricular, sem vínculo
91 empregatício, entre a UFSCar e a General Motors do Brasil Ltda. **Aprovada.**

92

93 **2.1.4.** Acordo de cooperação técnica para realização de estágio curricular e outras
94 modalidades entre a UFSCar e o Hospital Heliópolis da Secretaria de Saúde do
95 Estado de São Paulo. **Aprovado.**

96

2.2. Assuntos a serem submetidos à apreciação dos membros do Conselho de Graduação

A Profa. Roberta Cornélio Ferreira Nocelli, Vice-Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas, em nome do Conselho de Centro de Araras, pediu inclusão em pauta de um item referente aos fatos ocorridos na avaliação do reconhecimento do curso de Ciências Biológicas de Araras. Os membros concordaram com a inclusão.

A Profa. Emília pediu permissão ao CoG para iniciar a reunião pela apresentação das metodologias ativas, empregadas no currículo dos cursos de Medicina e de Terapia Ocupacional. A decisão dessa apresentação foi tomada pelo CoG quando da análise do Projeto Pedagógico do curso de Direito. Agradeceu aos colegas de ambos os cursos que aceitaram o convite.

Inicialmente a Profa. Emília passou a palavra à Profa. Dra. Roseli Ferreira da Silva, docente do Departamento de Medicina, que agradeceu o convite e explicou que fará uma introdução geral sobre a metodologia, que também servirá de base para o Curso de Terapia Ocupacional. Explicou que a formação em saúde tem sido discutida há bastante tempo nos movimentos internacionais e no Brasil. O Ministério da Saúde está direcionando os formandos a atender principalmente o SUS, na realidade brasileira. De acordo com o perfil dos Cursos de Saúde é preciso atuar em situações ativas, interativas com a comunidade, devendo os cursos se organizarem de outra maneira para dar conta do perfil desejado. Na década de 90 houve um movimento onde as escolas de medicina foram fazendo mudanças e inovando o ensino e aprendizagem para os cursos de medicina. Na UFSCar foi buscado um currículo para dar conta do fazer da TO e do fazer do médico. Resolveu-se trabalhar com um currículo com experiências inovadoras de ensino-aprendizagem, organizado por competências, adotando-se a concepção de competência dialógica. É um currículo que não se organiza por itens de conteúdo, ou por temas. O eixo de organização desse currículo é a prática. O currículo integra teoria e prática, sendo pautado no desenvolvimento integrado do ensino e aprendizagem com a saúde. As áreas de competência são saúde, gestão e educação. O processo de aprendizagem é orientado pelo mediador ou facilitador e envolve a participação ativa do aluno. São incentivados: a reflexão crítica, pelos alunos, das ações que estão desenvolvendo; o aprendizado com sentido para o aluno e não memorizado mecanicamente. E para isso ele deve estar altamente motivado. O aprendizado parte da prática e é baseado em problemas. O processo de avaliação é trabalhado com vários instrumentos, especificando o que se está avaliando (avaliação do desempenho, avaliação cognitiva, avaliação da prática e portfólio flexível). O desafio é formar profissionais para atender necessidades reais da população, profissionais que façam saúde e não só cuidem das doenças.

Em seguida, a Profa. Cláudia M. Simões Martinez, docente do DTO, informou que o currículo do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar era tido como modelo nacionalmente; inclusive vários docentes eram convidados para dar assessoria sobre a formação do terapeuta ocupacional. Estavam numa situação confortável, pois o curso estava dando certo. No entanto, o MEC também sinalizava a importância da atualização dos currículos. Formaram uma Comissão e uma pesquisa foi realizada com egressos do curso, a partir da qual surgiram pontos e questões que não existiam no atual currículo e foi gerada uma proposta de alteração curricular que contemplasse o que os egressos apontavam: inserir a prática desde o início do curso e um trabalho de final do curso. Trabalhou-se então, numa proposta muito extensa que tinha aspectos positivos e negativos e também problemas de

149 operacionalização, pois demandava contratação de mais professores. O Conselho
150 de Graduação analisou a proposta e decidiu não aprovar a proposta por estar
151 condicionada à contratação de mais docentes. Foi formada então outra comissão
152 para fazer uma nova proposta de curso aproveitando os aspectos positivos da antiga
153 proposta, e, com a chegada do curso de Medicina com um metodologia ativa, os
154 docentes de T.O. perceberam que já trabalhavam com essa metodologia, embora
155 com grupos maiores de alunos. A Comissão tinha então uma meta: a aproximação
156 do estudante no cenário real da prática, e isso não havia no antigo currículo. Um dos
157 momentos mais difíceis dessa proposta foi mudar a forma de ensinar, o que exigiu
158 maior flexibilidade dos docentes. A proposta da Medicina diverge da proposta de
159 T.O., porque o curso de T.O. é antigo, já tinha um tipo de avaliação, e está inserido
160 no ProgradWeb. Há um desafio muito grande, tanto do ponto de vista curricular
161 quanto do ponto de vista da atenção à saúde.

162 A Profa. Patrícia Carla de Souza Della Barba, Coordenadora do Curso de Terapia
163 Ocupacional, explicou a trajetória da primeira turma com este projeto pedagógico.
164 Esse projeto foi aprovado em 2008, a primeira turma era de 30 alunos e 26 a
165 concluíram. A grade foi estruturada em unidades educacionais com os núcleos
166 temáticos e o vínculo com os equipamentos de saúde e o trabalho em pequenos
167 grupos. O desenvolvimento da atividade prática acontece desde o início do curso e
168 os alunos estão inseridos no cenário da prática real, o projeto político pedagógico é
169 centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, buscando a formação integral,
170 articulando ensino, pesquisa e extensão. As áreas de competência são o cuidado
171 integral ao indivíduo, cuidado integral a grupos, cuidado coletivo e investigação em
172 terapia ocupacional. Há a inserção dos alunos no SUS desde o primeiro ano e
173 supõe-se que o aluno tenha uma formação crítica e reflexiva. A Profa. Patrícia disse
174 que o curso tem uma consultoria financiada pelo Ministério de Saúde e fizeram uma
175 oficina com a participação de profissionais e especialistas, e tinham que responder a
176 pergunta “o que o profissional precisa ter para ser um profissional competente?”.
177 Esse material foi lido, construído e já está num segundo momento de avaliação.
178 Além das atividades profissionais há as atividades complementares e a
179 autoaprendizagem dirigida. O curso foi ampliado para cinco anos, com carga horária
180 de 4420 horas e pensando nos preceptores nos 2 primeiros anos, no cenário de
181 atenção básica e nos preceptores no cenário de atenção especializada nos últimos
182 anos.

183 O Prof. Humberto Sadanobu Hirakawa, Coordenador do Curso de Medicina, falou
184 que o curso de medicina tem um currículo orientado por competências, currículo
185 integrado e que utiliza metodologias ativas. O Prof. Humberto disse que o aluno
186 formado deve ter competência, e foi feita uma oficina para definir os critérios para a
187 definição do que é ser um médico competente. Fizeram uma articulação entre as
188 ações-chave que caracterizam essa prática, as capacidades e os atributos que são
189 mobilizados e combinados para realização dessas ações em contexto, e os critérios
190 que traduzem uma prática de excelência. Isso foi validado pelos participantes da
191 oficina, pelas próprias pessoas que indicaram esses profissionais, pelos estudantes
192 de medicina e pelos demais cursos de saúde da UFSCar. No curso de Medicina a
193 teoria e prática se dão juntas e se desenvolvem juntas. As práticas são situações
194 com pacientes reais. O curso é organizado com metodologia ativa, centrada no
195 estudante, e essa aprendizagem deve ser significativa. O curso usa o regime seriado
196 com 3 séries, e cada série tem duração de dois anos. Dentro de cada série tem duas
197 atividades educacionais e a terceira que se chama atividade curricular
198 complementar. As avaliações são critério-referenciadas, ou seja, são estabelecidos
199 os critérios e se o aluno os cumprir ele é considerado satisfatório; se não cumprir,
200 ele é insatisfatório (no caso das avaliações somativas) e significa que ele deve

201 repetir essa série. As avaliações ocorrem com estudantes avaliando a si próprios, os
202 professores e a atividade educacional. E os professores também avaliam a si
203 próprios, aos estudantes e à atividade educacional. Isso gera um material que vai
204 ser avaliado por um núcleo específico que se chama núcleo de avaliação do
205 programa e que produz relatórios semestrais que vão fundamentar as alterações em
206 vários campos, nortear as capacitações permanentes, a capacitação pedagógica. O
207 curso não formou nenhuma turma ainda, está em construção, e é preciso refletir,
208 analisar os resultados obtidos das primeiras turmas para se poder dizer que o curso
209 está consolidado.

210 Depois dessas apresentações, a Profa. Emília agradeceu e abriu o debate.

211 A Profa. Roseli Mello, Coordenadora do Curso de Pedagogia, coloca sua posição
212 contrária a essa forma de trabalho pedagógico e explicou que o incentivo a esse
213 modo de organização curricular chamado de inovador, que envolve a formação
214 competência, está num quadro muito maior, que não é brasileiro. Disse que no caso
215 da Pedagogia o professor não é um prático, pois apenas uma parte da ação
216 profissional do professor está no âmbito da prática. Isto a preocupa porque se
217 pressupõe que o estudante já vem sabendo e quem teve capital cultural diferente vai
218 ter destino profissional diferente. Disse ainda, que a metodologia, quando usada de
219 forma individual, cada professor pode usar de maneira que seja confortável para ele.
220 Mas quando a metodologia se transforma em currículo, adquire caráter institucional
221 e requer uma discussão sobre o papel da Universidade.

222 Nessa mesma direção, o Prof. José Benaque Rubert, Coordenador do Curso de
223 Engenharia Mecânica, considera que as metodologias têm aspectos bons e ruins e
224 que os profissionais da saúde tenham uma formação mais compatível e que quando
225 chegarem ao mercado de trabalho conseguirão atender a sociedade, mas o mesmo
226 se aplica a qualquer carreira profissional. No caso da engenharia muitos estão
227 entrando no mercado de trabalho com qualificação muito ruim. Um professor dá
228 aulas para duas turmas, cada uma 45, totalizando 90 alunos. Disse que qualquer
229 metodologia pode ser boa, e ele também gostaria de trabalhar com grupos menores
230 de alunos, mas que o curso de Engenharia Elétrica e de Mecânica só tem 4
231 docentes.

232 A Profa. Susi Lippi Marques de Oliveira, Vice-Coordenadora do curso de Psicologia,
233 disse que a proposta é de “aprender fazendo”, subsidiado por teorias e
234 acompanhamento “corpo a corpo” com grupos de 5 a 8 alunos. É um trabalho muito
235 maior, por ser de uma área da saúde. O curso já vem com uma proposta
236 diferenciada.

237 A Profa. Emília disse que essa reunião pretende inaugurar um ciclo de debates que
238 possibilite reflexão e aprofundamento desse assunto. Perguntou aos membros se
239 concordam ou não em continuar com esse ciclo. O Prof. José Marques Póvoa,
240 Coordenador do Curso de Engenharia Física, disse que esse debate deveria ser
241 estendido a todos os professores e chamar uma reunião geral. Acha que o CoG
242 deve discutir políticas de graduação. A Profa. Maria Sílvia de Assis Moura, Pró-
243 Reitora de Graduação Adjunta, propôs mais duas reuniões em junho e agosto para
244 tratar desse assunto. Em votação foi aprovada pela maioria dos membros com duas
245 abstenções.

246 A Profa. Emília agradeceu novamente aos professores convidados

247

248 A seguir, foi incluído na pauta o item solicitado pela Coordenação do Curso de
249 Ciências Biológicas, a respeito dos fatos ocorridos na avaliação do reconhecimento
250 do curso de Ciências Biológicas de Araras.

251 A Profa. Roberta C. Ferreira Nocelli, vice-coordenadora desse Curso, comunicou
252 fatos relativos à avaliação dele pela comissão que fez a visita in loco para o

253 reconhecimento do curso. A Profa. Roberta leu o ofício CC/CBLA nº 021/2011, de 2
254 de maio de 2011, aprovado em uma reunião do Conselho de Coordenação, e
255 solicitou que não fosse considerado somente como um informe, porque a
256 Coordenação precisa de apoio na decisão a tomar. O referido Ofício diz que o SPDI,
257 em 28/abril/2009 (início do 1º perfil do curso informou que o curso deveria solicitar
258 seu processo de reconhecimento. Os coordenadores de curso foram surpreendidos
259 com a solicitação e questionaram junto à ProGrad e SPDI, pois de acordo com o
260 Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 - Art. 35: “a instituição deverá protocolar
261 pedido de reconhecimento de curso, no período entre a metade do prazo previsto
262 para a integralização de sua carga horário e setenta e cinco por cento desse prazo”.
263 Mas, segundo informação do SPDI veio uma orientação do MEC para que os novos
264 cursos do REUNI entrassem com esse pedido. A Coordenação preencheu os
265 formulários, incluindo o projeto político pedagógico e informações complementares.
266 A visita *in loco* foi agendada para os dias 24 e 25 de março, nesse momento o
267 curso estava no início do 5º perfil. Os avaliadores eram dois profissionais de
268 universidades estaduais do Estado de Paraná que desconheciam o Projeto REUNI e
269 todos os seus procedimentos. Os avaliadores insistiram que iriam avaliar o curso
270 como um todo, ou seja, como se estivesse completo (implantado até o 10º perfil).
271 Em 31 de março de 2011 o curso recebeu o relatório para ciência. Ficaram com s/c
272 (sem conceito), e em cada um dos itens foi dada a nota 3. A Profa. Roberta acredita
273 que dificilmente será revertida essa situação, pois o prazo para solicitação de
274 reconhecimento foi desobedecido. O Prof. Alceu, secretário da SPDI, reconheceu o
275 erro cometido, solicitando desculpas, mas a coordenação não recebeu
276 manifestações de como a SPDI agirá no intuito de resolver a situação causada pelo
277 erro. A Coordenação está entrando com o pedido de impugnação da avaliação,
278 justificando cada um dos itens em que receberam nota abaixo de 3, e solicita um
279 direcionamento a seguir.

280 A Profa. Emília disse que há na Universidade a figura de Procurador Institucional e
281 hoje na UFSCar essa função é desempenhada pela SPDI – Secretaria de
282 Planejamento e Desenvolvimento institucional. Este procurador institucional é quem
283 se relaciona com o MEC e INEP para efeito de avaliação e regulação dos cursos e
284 consequente reconhecimento do curso. Mas essa tarefa estava sendo realizada em
285 paralelo à ProGrad, que detém as informações de se é reconhecimento, se é
286 autorização, e enfim toda a documentação é da ProGrad (mais propriamente na
287 CDP). À SPDI compete a função técnica de postar os dados no sistema e-mec, sob
288 a tutela e a égide da ProGrad. A Profa. Emília explicou que o fato ocorreu por
289 engano da SPDI, porque havia duas colunas, uma de autorização e outra de
290 reconhecimento. Como a Universidade é autônoma, entendeu-se que devia haver o
291 reconhecimento. Embora não tenha havido documento algum do MEC orientando
292 para que se agisse assim, a interpretação foi de fato equivocada.

293 A Profa. Monalisa Sampaio Carneiro, Coordenadora do Curso de Biotecnologia,
294 manifestou solidariedade ao curso de Ciências Biológicas e disse que o curso de
295 Biotecnologia ainda não foi reconhecido e solicitou que se tente adiar a visita *in loco*.
296 A Profa. Emília disse que é o INEP quem faz o calendário e não há como negociar,
297 mas que iria verificar o que poderia ser feito.

298 A Profa. Sofia lost Pavarini disse que os problemas do curso de Gerontologia são
299 muitos: professores substitutos que não tomaram posse ainda, livros que não são
300 comprados, não tem prédio próprio, está funcionando nos corredores do
301 Departamento de Enfermagem. Preocupa-se se vierem avaliadores do MEC, pois
302 teme que o curso não seja reconhecido.

303 A Profa. Roberta solicitou que a ProGrad faça uma carta aberta na qual fique clara
304 para os alunos que houve um erro da instituição e não da coordenação do curso. A
305 Profa. Emília assegurou que o pedido será atendido.
306 A Profa. Emília informou que todos os cursos que forem avaliados como “sem
307 conceito” devem entrar com pedido de impugnação junto ao MEC.

308

309 **2.2.2. Convênio relativo à Dupla Diplomação para o curso de Engenharia de** 310 **Materiais da UFSCar e da Université Grenoble (França).**

311 A Profa. Virginia relatou o processo: O Prof. Walter Libardi, Docente do Curso de
312 Engenharia de Materiais e o Prof. José Marcelo Botta, Coordenador do Curso de
313 Matemática iniciaram esse processo com a Université Grenoble e o Curso de
314 Engenharia de Materiais para intercâmbio desde 2007, mas ocorre que a UFSCar
315 não tem uma normatização para dupla diplomação. O curso de Engenharia de
316 Materiais da UFSCar e da Université Grenoble têm intercâmbio reconhecido por
317 ambas as universidades. A Universidade de Grenoble é reconhecida pelo Acordo de
318 Bologna, que em 2010 finalizou o processo de estabelecimento do espaço do ensino
319 superior do qual constam 29 países europeus e cuja estrutura estabelece a
320 harmonização do ensino, da pesquisa segundo três níveis de informação
321 correspondente à licenciatura, mestrado e doutorado. A relatora posicionou-se
322 favoravelmente ao intercâmbio. Os alunos da graduação que dele participarem
323 receberão o título de master, que não vale como mestre no Brasil. Vale para a
324 Université Grenoble e o aluno poderá continuar os estudos e fazer o doutorado. O
325 aluno francês que vier estudar na Universidade receberá um histórico e um diploma
326 da UFSCar. O nosso aluno recebe o certificado de master de lá, que é válido para
327 fazer o doutorado na França. Aqui ele será o engenheiro de materiais com
328 graduação, tendo reconhecimento de disciplinas cursadas lá.

329 Colocado em votação, foi aprovado com uma abstenção, o convênio relativo à dupla
330 diplomação entre o curso de Engenharia de Materiais da UFSCar e o curso de
331 Ingénieur Matériaux de l'École Polytechnique de l'Université Grenoble I, da França.

332

333 **2.2.4. Minuta de Resolução que regulamenta a execução do Processo Seletivo** 334 **2011 para ingresso nos cursos de graduação na Modalidade de Educação a** 335 **Distância e dá outras providências.**

336 A Profa. Maria Sílvia explicou que o edital é muito parecido com o do ano anterior;
337 só está havendo mudanças em relação aos polos de oferta e o número de vagas. Os
338 polos que não têm interesse em manter o curso foram retirados. Os polos novos são
339 os de Cubatão, para Pedagogia e Franca para Educação Musical. Com relação ao
340 Of. SEaD 259/11, de 05/05/11 e considerando: a) as avaliações feitas pelo MEC
341 indicando recomendações de melhorias; b) as recomendações da CAPES/DED
342 quanto a não oferta de vagas dos cursos da UAB/UFSCar em Polos de apoio
343 presencial externos ao Estado de origem da instituição; c) recomendações da
344 CAPES quanto a não oferta de cursos de Bacharelado para novos polos de apoio
345 presencial; d) a descontinuidade solicitada pelos próprios municípios sede; e) a
346 rotatividade de polos visando o equilíbrio entre a oferta e demanda de vagas o
347 plenário resolveu **aprovar a não oferta** de vagas para o Vestibular EaD 2011 para
348 os polos e respectivos cursos a seguir: 1. Polos de Curso de Bacharelado em
349 Engenharia Ambiental: Apiaí (SP), Catalão (Goiás), Iguaba Grande (RJ), Pato
350 Branco (PR), São José do Vale do Rio Preto (RJ) e Senhor do Bonfim (BA); 2. Polos
351 do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Apiaí (SP), Balsamo (SP), Jandira (SP),
352 Itapeçerica da Serra (SP), e Tarumã (SP). 3. Polos de Licenciatura em Educação
353 Musical: Itaquí (RS) e Osasco (SP); 4. Polos do Curso de Bacharelado em Sistemas
354 de Informação: Apiaí (SP), Jandira(SP), Osasco(SP) e Tarumã (SP). Dado o

355 avançado da hora, a Sra. Presidente encerrou a reunião, agradecendo a presença
356 de todos.
357 Eu, Marlene Melegari, lavrei a presente ata que, se aprovada, será assinada pelos
358 membros presentes.

359
360 Profa. Dra. Emília Freitas de Lima
361 Presidente

362
363 Profa. Dra. Maria Sílvia de Assis Moura
364 Pró-Reitora de Graduação Adjunta

365
366 **COORDENADORES DE CURSO – CAMPUS SÃO CARLOS**

367
368 Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
369 Coord. Curso de Bibl. e Ciência da Informação

370
371 Prof. Dr. Iran Malavazi
372 Coord. Curso de Biotecnologia

373
374 Prof. Dr. Geraldo Luciano Andrello
375 Coord. Curso de Ciências Sociais

376
377 Profa. Dra. Márcia Duarte
378 Vice-Coord. do Curso de Educação Especial

379
380 Profa. Dra. Paula Hentschel Lobo da Costa
381 Coord. Curso de Educação Física

382
383 Profa. Dra. Eliane da Silva Grazziano
384 Coord. Curso de Enfermagem

385
386 Prof. Dr. Guilherme Aris Parsekian
387 Coord. Curso de Engenharia Civil

388
389 Prof. Dr. João Baptista Baldo
390 Coord. Curso de Engenharia de Materiais

391
392 Prof. Dr. Glauco Henrique de Sousa Mendes
393 Coord. Curso de Engenharia de Produção

394
395 Prof. Dr. Osmar Ogashawara
396 Vice-Coord. Curso de Engenharia Elétrica

397
398 Prof. Dr. Ariano De Giovanni Rodrigues
399 Vice-Coordenador do Curso de Engenharia Física

400
401 Prof. Dr José Benaque Rubert
402 Coord. Curso de Engenharia Mecânica

403
404 Prof. Dr. Wu Hong Kwong
405 Coord. Curso de Engenharia Química

406

407 Prof. Dr. José Carlos Fogo
408 Coord. Curso de Estatística
409
410 Prof. Dr. Paulo Daniel Emmel
411 Coord. Curso de Física
412
413 Prof. Dr. José Marques Póvoa
414 Repres. Curso de Física-Noturno
415
416 Profa. Dra Nelci Adriana C. Ferreira Rocha
417 Coord. Curso de Fisioterapia
418
419 Profa. Dra. Sofia Cristina Iost Pavarini
420 Coord. Curso de Gerontologia
421
422 Prof. Dr. Luiz Eduardo Moschini
423 Vice-Coord. Curso de Gestão e Análise Ambiental
424
425 Profa. Dra. Carla Alexandra Ferreira
426 Coord. Curso de Letras
427
428 Profa. Dra. Vanice M. Oliveira Sargentini
429 Coord. Curso de Lingüística
430
431 Profa. Dra. Selma Helene de Jesus Nicola
432 Vice-Coord. do Curso de Matemática
433
434 Prof. Dr. Humberto Sadanobu Hirakawa
435 Coord. do Curso de Medicina
436
437 Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello
438 Coord. do Curso de Pedagogia e
439 Vice-Coord. Curso de Pedagogia Noturno
440
441 Profa. Dra. Susi Lippi Marques Oliveira
442 Vice-Coord. do Curso de Psicologia
443
444 Profa. Dra. Ivani Ap. Carlos
445 Coord. Curso de Química – Bacharelado
446
447 Profa. Dra. Lúcia Helena Mascaro Sales
448 Coord. Curso de Química – Licenciatura
449
450 Profa. Dra. Patrícia Carla de Souza Della Barba
451 Coord. Curso de Terapia Ocupacional
452
453
454 **COORDENADORES DE CURSO – CAMPUS ARARAS**
455
456 Profa. Dra. Anastácia Fontanetti
457 Coord. Curso de Agroecologia
458

459 Profa. Dra. Monalisa Sampaio Carneiro
460 Coord. Curso de Biotecnologia
461
462 Profa. Dra. Roberta C. Ferreira Nocelli
463 Vice-Coord. Curso de Ciências Biológicas
464
465 Profa. Dra. Marta Regina Verruma Bernardi
466 Vice-Coord. Curso de Engenharia Agrônômica
467
468 Prof. Dr. Alexandre Colato
469 Coord. Curso de Física – Licenciatura
470
471 Prof. Dr. Robson Valentin Pereira
472 Coord. Curso de Química – Licenciatura
473
474

COORDENADORES DE CURSO – CAMPUS SOROCABA

475
476
477 Profa. Dra. Elaine Cristina Mathias da Silva Zacharin
478 Coord. Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado
479
480 Profa. Dra. Cleoni S. Carvalho
481 Coord. Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura
482
483 Profa. Dra. Andrea Madeira Kliauga
484 Repres. Curso de Engenharia de Produção
485
486 Profa. Dra. Magda da Silva Peixoto
487 Coord. Curso de Matemática – Licenciatura
488
489

COORDENADORES DE CURSO – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

490
491
492 Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago
493 Coord. Curso Educação Musical
494
495 Prof. Dr. Luiz Márcio Poiani
496 Coord. Curso de Engenharia Ambiental
497
498 Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro
499 Coord. Curso de Pedagogia – Licenciatura
500
501 Prof. Dr. José Marques Póvoa
502 Vice-Coord. Curso de Tecnologia Sucroalcooleira
503
504

REPRESENTANTES DE CENTROS

505
506
507 Prof. Dr. Hamilton Viana da Silveira
508 CCET- Centro de Ciências e Tecnologia
509
510

511 Ofir Paschoalick Castilho de Madureira

512 *Campus Sorocaba*

513

514

515 **REPRESENTANTES TÉCNICO–ADMINISTRATIVOS**

516

517 Fernando Moura Fabbri Petrilli

518 ProGrad

519

520 Simoni AP. Perrucino Campos

521 CCLi

522

523

524 **REPRESENTANTES DISCENTES**

525

526 Ana Carolina Firmino Murgel (Medicina)

527

528 Juliana Costa Coelho (Bach.C.Biol.)

529

530 Julio Cesar Francisco (Pedag.)

531

532 Melissa Bueno Zákia (Medicina)

533

534 Tatiana Silva de Alencar (Bach.Sist.Informação)